

Parte 1: Globalização e educação

Como resposta à globalização a concepção pedagógica "Globales Lernen" quer habilitar os educandos (e os educadores) a compreender a dimensão global da nossa realidade de vida, a favor de poder lidar com as transformações da globalização.

1. Quais são, de seu ponto de vista, as transformações no Brasil, que estão surgindo do processo da globalização, relevantes para a educação?

Está havendo uma forte pressão a fim de que a educação se volte para as necessidades/exigências ditadas no contexto da divisão internacional da produção de mercadorias e seu equívoco mercado de trabalho. Nesta perspectiva estão sendo feitas transformações adaptadas aos ditames do mercado internacional que nem sempre são aquelas que as populações locais e regionais necessitam a fim de melhorar a sua qualidade de vida ou a fim de se empoderarem ou mesmo se libertarem de estruturas de opressão e dependência. A valorização da cultura e da especificidade regional/local/nacional sem abrir mão de um enfrentamento com questões globais parece o grande desafio.

2. Quais as consequências das transformações da globalização para a educação e a pedagogia no Brasil

a) no que se refere aos seus objetivos?

Precisa questionar seus objetivos na medida que estes estejam apenas pautados para a formação de mão-de-obra no contexto da divisão internacional do trabalho. A competição, e a eficiência de mercado não podem ser os únicos critérios e objetivos da educação, pois com isto não só "vendemos nossa alma ao diabo" mas deixamos de ser o que realmente somos e nos tornamos mais dependentes e perderemos em autonomia. Além de que problemas centrais de nossa sociedade como a pobreza absoluta e relativa bem como os processos de destruição ambiental dificilmente serão superados uma vez que apenas nos submetemos a uma lógica que já pressupõe relações de poder e dominação nas quais nós somos destinados papéis secundários.

b) no que se refere aos seus métodos?

A construção coletiva do conhecimento a partir da necessidade da população, da sua realidade social e ambiental precisaria constituir a centralidade da metodologia. No entanto este processo teria que ser capaz também de estabelecer referências com questões globais. Uma decodificação das relações de poder globais e sua relação com a realidade específica teriam que ser possíveis. Um método que, além de dar elementos teóricos e argumentativos, em si seja também o exercício de uma outra forma de poder, a fim de que se internalizem

concepcoes de mundo e relacao que possam se posicionar de forma crítica frente aos processos, efeitos e propostas surgidas no processo de globalizacao.

c) no que se refere a sua didática?

Uma didática que seja cada vez mais enraizada na realidade cultural e social e que se liberte progressivamente das "fórmulas" que herdamos dos centros capitalistas. Mas que ao mesmo tempo eduque indivíduos e fortalice valores capazes de estimular um processo de cidadania global, pautado nos valores da humanidade. Que seja capaz de valorizar a pessoa de forma integral e desenvolver os potenciais contidos mesmo que estes nao sejam aqueles requisitados pelo mercado globalizado.

3. Por favor, indique até cinco conhecimentos, capacidades e competências que você acha importante a ensinar e aprender para poder lidar com as transformações da globalização e justifique:

Capacidade de pensar de forma autônoma e crítica.

porque

Se isto nao estiver presente vamos continuar educando as pessoas para serem submissas, tanto nas relacoes de poder internas e pessoais como nas relacoes globais.

Construcao coletiva do conhecimento

porque

Porque só assim poderemos potencializar nosso capital cultural e social sem cair na tendência mimético cultural em relacao aos países "do centro". E porque assim temos uma chance de contruir uma autonomia tecnológica e científica o que dentro outras coisas nos daria mais autonomia econômica. Porque isto rompe com uma visao de mundo segundo a qual existe uma simples transferência de conhecimento, e de que nosso conhecimento e tecnologia seriam inferiores.

Convicao de que a diversidade ecológica e social sao imporantes para o bem-viver das pessoas e da sociedade

porque

Isto nos fortalece diante de uma tendência de uniformizacao das relacoes culturais e da destruicao ambiental. Mas também porque assim nos educamos para nos relacionarmos sem preconceitos com culturas diferentes. Nos torna mais receptivos e abertos para com culturas diferentes e diversificadas sem que para isto seja preciso abrir mao da nossa própria identidade, pelo contrário, assim ela se fortalece.

Educar para a solidariedade a partir de vivências concretas

79 porque

80 Porque estas experiências de vivências concretas de solidariedade são o suporte para a  
81 construção de um sentido mais profundo na vida das pessoas que não apenas aquele da  
82 competição e ganho máximo. Porque sem estas referências as relações éticas e sociais vão  
83 perdendo qualquer referência o que nos torna mais vulneráveis a valores e propostas  
84 estranhas a nossa cultura, ou seja, nos tornamos mais dependentes e submissos. E porque a  
85 partir deste tipo de vivências, refletidas de forma crítica, o vazio existencial com o qual muitos  
86 jovens hoje estão confrontados pode ser superado.

87  
88 Conhecimentos técnico-científicos

89 porque

90 Eles são essenciais não apenas para podermos desenvolver tecnologia próprias mas também  
91 porque só assim podermos confrontar estes conhecimentos com nossas necessidades e abrir a  
92 possibilidade de constituir um outro paradigma, no qual seja possível conviver social e  
93 ambientalmente. Mas também porque em muitos meios políticos, econômicos etc, estes  
94 conhecimentos são a porta de entrada, portanto eles são muito importantes para que possa  
95 haver um diálogo global de "igual para igual".

100  
101 Parte 2: Diálogo teórico

102  
103 Um dos paradigmas centrais para a realização das concepções de "Globales Lernen" é o  
104 diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte".

105  
106 4. Quais aspectos e temas você vê para um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria  
107 da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

108 - Sociedade Civil e o "princípio da Subsidiariedade".

109 - Pedagogia da libertação (a partir de P. Freire, mas tendo em vista a construção coletiva do  
110 conhecimento).

111 - Relacionar teorias clássicas da pedagogia e filosofia Alemãs com a experiência dos  
112 movimentos sociais no Brasil no que se refere à construção do conhecimento e processos  
113 emancipatórios. (Ex. o convênio que existe na UNI\_Kassel com a Universidade de Passo  
114 Fundo-RS Brasil nesta área).

115 - Trabalho social com juventude. A Alemanha tem uma longa experiência... confrontar com as  
116 formas de organização juvenil brasileira, possibilidades de políticas públicas...

117 - Educação não formal, bzw. Educação Popular.

5. Sob quais condições e com quais possibilidades pode iniciar-se e desenvolver-se um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

Primeiramente parece fundamental haver a disponibilidade de ambos os lados de trabalhar de "igual para igual". Teria que ser possível estabelecer um processo que não dependa de uma ou outra pessoa e que não seja pontual. Teria que ser possível haver troca de experiências e visitas envolvendo pessoas de diversas áreas e níveis de conhecimento.

6. "Globales Lernen" quer educar para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural. O que para você significa

a) "Cidadania planetária"?

Que pelo fato de sermos todos humanos temos todos alguns direitos humanos básicos, que portanto não se pode admitir a exploração a dominação e opressão em lugar algum do mundo. Que todos temos direito a usufruir da riqueza e do conhecimento produzido coletivamente pela humanidade.

b) "Desenvolvimento sustentável"?

Que a nossa relação com o meio ambiente e entre nós seja capaz de nos tornar mais felizes. Que natureza e ser humano sejam encaradas como sujeitos e não apenas como objetos. Que natureza e ser humano possam ser harmoniosamente. Que cultura/civilização e Natureza não sejam inimigas. Sustentável é mais do que tornar a exploração sobre Natureza e ser humano sustentável, mas mudarmos nossa postura de dominação frente a nós mesmos (nossa natureza interna e de nossos semelhantes) e a natureza. Significa poder viver sem precisar usar constantemente anti-depressivos ou alucinógenos ideológicos e nos desenvolver de forma integral ao aceitar a natureza como nossa aliada e nós como aliados dela. Que as gerações futuras tenham melhores condições de se libertar das amarras da sociedade capitalista.

c) "Diversidade Cultural"?

É mais do que tolerar o diferente. É estar em condições de dialogar. Para tanto é fundamental desenvolver uma autoconsciência da própria identidade mas também estar aberto para o diferente, para o outro. Estar disposto a se encontrar e interagir. Diversidade cultural talvez seja algo só possível quando culturas diferentes conseguem estar juntas, e se fortalecer mutuamente. Assim como a diversidade ambiental é fundamental para o desenvolvimento e manutenção de um eco-sistema também a diversidade cultural é sinal de um maior nível de desenvolvimento. A capacidade de conviver, de ser solidário com a cultura

diferente, deveria ser considerado um indicativo para o maior ou menor desenvolvimento de um povo.

7. Você concorda com "Globales Lernen", que uma educação para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural deve ser parte integral da resposta pedagógica à globalização?

☐ Sim

Justifique, no caso de qualquer uma das opções:

Porque sem estes elementos haverá uma tendência de dominacao e uniformizacao. Porque aí estão potenciais emancipatórios não contidos na globalizacao economicista.

No caso de "Sim", como pode desenvolver-se uma prática pedagógica para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural?

Constituindo referenciais teóricos e práticos que sustentem e apoiem este tipo de práticas. Impulsionando processos que oportunisem encontros, convivências e trocas de experiência. Educando para valores humanitários e ambientais que ultrapassem os valores econômicos e instrumentais da economia de mercado. Recuperando de forma crítica a história dos povos, das culturas... decodificando relações de poder e dominacao, enfatizando lutas e processos sociais pautados por valores como a humanidade, a identidade cultural, a sustentabilidade ambiental e social, etc.

### Parte 3: Cooperações pedagógicas

Na sua prática pedagógica "Globales Lernen" quer desenvolver e realizar projetos pedagógicos num diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte". Neste contexto é objetivo de "Globales Lernen" "abrir" as instituições de ensino para cooperar com a sociedade civil, num sentido de educação em redes.

8. Quais aspectos e temas você vê para projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

- Movimentos sociais e construção do conhecimento (tanto nos próprios movimentos como nas ONGs, Universidades).

- Resiliência e empoderamento da sociedade civil.

- Natureza e sociedade.

- Tecnologias inovadoras, preservacao do meio ambiente e necessidades/condicoes sociais/pedagógicas para tal.

9. Sob quais condições e com quais possibilidades poderiam iniciar-se e desenvolver-se projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

Primeiramente apartir do que já tem. Como por exemplo os projetos de cooperacao nestas áreas nas universidades, ou em/com agências de financiamento (GTZ, Misereor, Brot für die Welt, DEED, DAAD,etc) com ONGs e experiências de governo. Mas fundamental mesmo é que haja um disponibilidade e conviccao de trabalho e aprendizado e fortalecimento mútuo.

10. O que brasileiros e alemães poderiam aprender nestes projetos pedagógicos bilaterais?

Tolerância. Construir conhecimento de forma coletiva. Abrir novas perspectivas teóricas e práticas. Dar-se conta e libertar-se de amarras ideológicas, políticas e científicas... estabelecer elementos capazes de servir como referência para uma Globalizacao que ultrapasse o seu atual caráter meramente comercial.

11. Como você descreve a situação da sociedade civil no Brasil?

Cheia de contradicoes mas muito rica em experiências. Muitas delas pouco refletidas e com um enorme potencial emancipatório. É o espaco principal e privilegiado de construcao de valores e referências para uma sociedade sustentável e justa.

12. Quais possibilidades, potenciais e problemas você vê para a sociedade civil no Brasil contribuir para projetos pedagógicos bilaterais?

Potencias estao relacionados principalmente com a metodologia, com a concepcao de mundo que aí foi desenvolvida nos últimos tempos. Uma concepcao que se diferencia muito da alema, por romper de forma muito mais profunda com as relacoes de dominacao e hierarquia bem como com um forma de educacao bancária e seus pressupostos epistemológicos. Por outro lado permanece uma consciência de que somos inferiores... o que muitas vezes nos torna acanhados em encaminhamentos propositivos. A sociedade civil brasileira está confrontada a mais tempo com problemas que estao surgindo agora aqui, como o desemprego e massa, a busca de alternativas econômicas solidárias, organizacao e luta social etc. É preciso construir algumas referências/espacos onde este diálogo possa acontecer. A sociedade civil Brasileira parece estar muito voltada para seus problemas internos...

Outros assuntos, comentários e recomendações de literatura que você gostaria de acrescentar neste contexto:

235 O significado de conceitos como cidadania nestes dois países como uma referência de  
236 aprendizagem.  
237 Teriam os movimentos sociais brasileiros algo a contribuir com os desafios da sociedade civil  
238 na Alemanha hoje?  
239 Como se dá a construção do conhecimento (capital social e cultural) na sociedade civil e como  
240 isto interage com a qualidade de vida das pessoas envolvidas e com a sustentabilidade das  
241 instituições envolvidas.